

Deal Drivers:
Americas 2023
Outlook



Perspectivas para 2023

O valor de M&A voltou aos níveis pré-pandêmicos em 2022.

Embora o volume ainda estivesse acima dos níveis vistos antes do COVID, houve uma tendência de queda trimestral observada ao longo do ano, à medida que a confiança do mercado diminuiu. Todos os olhos agora estão voltados para os mercados de ações, que são inerentemente voltados para o futuro e normalmente estão seis meses ou mais à frente da economia, em busca de sinais de uma possível saída do fundo do poço.

O Federal Reserve tem combatido agressivamente a inflação e isso encareceu os empréstimos, diminuindo a velocidade do mercado de transações nos EUA, o maior do mundo, enquanto outros bancos centrais nas Américas estão em seus próprios caminhos de aperto financeiro. Ainda assim, há sinais de futuros bolsões de atividade de M&A em setores como TMT e PMB nas regiões Nordeste, Sul e Oeste dos EUA, em particular.

Nota: os gráficos de calor de inteligência são baseados em "empresas à venda" rastreadas pelo Mergermarket nas respectivas regiões entre 1º de junho de 2022 e 25 de novembro de 2022. As oportunidades são capturadas de acordo com a geografia dominante e o setor da empresa-alvo em potencial.

	Brasil	Canadá	Oeste dos EUA	Centro-Oeste dos EUA	Sul dos EUA	Nordeste dos EUA	América Latina	Grand total
TMT	77	30	162	81	174	173	97	794
Indústria farmacêutica, médica e biotecnologia	10	6	100	95	130	149	13	503
Serviços financeiros	31	20	59	33	68	63	35	309
Serviços corporativos	22	4	49	35	71	67	34	282
Indústria e produtos químicos	6	16	48	42	61	59	6	238
Bens de consumo	19	12	36	34	55	34	20	210
Energia, mineração e serviços públicos	33	20	27	14	47	35	18	194
Lazer	14	1	15	4	7	10	4	55
Transporte	4	3	3	4	8	5	10	37
Defesa			2		13	2		17
Agricultura	5	2	2	2	11	1		16
Bens Imóveis	4	1	3		2	1	2	13
Construção	6			1	1	1		9
Total	231	115	506	345	638	600	242	2677

1 TMT desce mas não está fora do jogo

Em todas as regiões das Américas, exceto no Centro-Oeste dos EUA, o setor de tecnologia, mídia e telecomunicações (TMT) está no caminho de fechar mais negócios do que qualquer outro setor. Houve 794 transações envolvendo alvos TMT, ou 30% de todos os deals reportados entre junho e o final de novembro. Essa seria a continuação de uma tendência – o setor dominou os deals nas Américas na maioria dos setores nos últimos anos.

TMT continua a se beneficiar de uma confluência de fatos favoráveis que abrangem a disrupção do mercado, a digitalização de operações e o aumento da automação, os crescentes requisitos de segurança cibernética e a mudança em massa para o streaming de mídia. Embora as empresas de tecnologia tenham tido suas avaliações desvalorizadas ao longo de 2022 em resposta a juros mais altos, isso é música para os ouvidos dos adquirentes. Nesse ambiente mais avesso ao risco, há boas oportunidades para comprar empresas que estão trabalhando com inovação disruptiva.

Tecnologia em tendência:
Espera-se que negócios e ativos de TMT permaneçam no topo em 2023



2 Boa saúde

Outro destaque é o setor de empresas farmacêuticas, médicas e de biotecnologia (PMB), com um desempenho constante nos bons e maus momentos. O setor registrou 503 deals durante o período e, com 149 desses casos em seu território, espera-se que o Nordeste dos EUA seja o mercado mais movimentado. Isso é de se esperar, dado o rico histórico farmacêutico da região e o grupo de empresas relacionadas.

Isso não quer dizer que outros mercados não ofereçam transações de qualidade. A maior do terceiro trimestre envolveu a Pfizer, que se capitalizou com as vendas de vacinas contra a COVID, e adquiriu a Global Blood Therapeutics, com sede em São Francisco, por US\$ 5,3 bilhões. O acordo é indicativo da estratégia corporativa que prioriza o crescimento por meio do desenvolvimento de novas áreas de especialização, em vez de focar em sinergias centradas em custos.

Injeção no braço: O Nordeste dos EUA deve liderar a atividade no setor de PMB

3 A seu serviço

M&As na área de serviços empresariais diminuíram recentemente, mas geraram um volume impressionante e espera-se que isso se mantenha nos próximos meses. Foram 309 deals reportados envolvendo alvos do setor, colocando-os em terceiro lugar.


No terceiro trimestre, houve 613 M&As no setor, perdendo apenas para TMT e representando uma das menores quedas ano a ano em todos os setores. Algumas das maiores transações aconteceram na América Latina, como a da TPB Acquisition Corporation I em uma transação de “estatização” (de-SPAC) de US\$ 1,1 bilhão envolvendo a distribuidora brasileira de insumos agrícolas Lavoro. Esta empresa ajuda os agricultores a aumentar os rendimentos usando menos terra, água e energia. Empresas de serviços comerciais que permitem que seus clientes façam mais com menos se tornam especialmente atraentes em meio à desaceleração do crescimento e custos de insumos mais altos.



**Eles falam sério:
LATAM ostentou alguns dos maiores
deals de serviços empresariais no
terceiro trimestre**

4 Indo para o Sul

Nenhuma região nos EUA tem um pipeline com mais opções do que o Sul e isso inclui possíveis transações de TMT. Foram 638 deals envolvendo alvos neste mercado e 174 dessas empresas têm destaque no setor de TMT. Muitas empresas americanas com sede na Califórnia e na área de Nova York-Nova Jersey estão apostando no Sul, atraídas por políticas estaduais favoráveis aos negócios, baixas taxas de juros e alíquotas de imposto de renda e imóveis mais baratos. Cidades como Miami e o sul da Flórida, bem como Atlanta, na Geórgia, e Austin, no Texas, estão se estabelecendo rapidamente como centros produtivos de inovação, competindo com o vigoroso Vale do Silício. Nos próximos anos isso deve gerar mais atividades de negócios e especialmente M&As na área de tecnologia.

The background of the slide is a composite image. On the left, there is an aerial view of a tropical beach with white sand, turquoise water, and a line of palm trees. On the right, there is an aerial view of a city skyline, likely Miami, featuring numerous high-rise buildings and a canal. A yellow text box is overlaid on the right side of the image.

Conforto sulista: Políticas estatais favoráveis aos negócios estão atraindo empresas inovadoras para o sul

Tendências para 2023

O volume de M&A diminuiu a cada trimestre de 2022, desde o pico no primeiro trimestre.

No próximo ano esta tendência deve se inverter. A questão é o quão baixo esta curva chegará. Há potencial para que os números de M&A fiquem abaixo dos níveis históricos por um período, já que as empresas, em particular, enfrentam a recessão e reorientam sua atenção para seus negócios principais. Para compensar isso, muitos estrategistas com acesso a capital estarão em busca de aquisições de crescimento estimuladas pela digitalização e convergência do setor, enquanto o private equity continua a se beneficiar de níveis historicamente altos de reservas de caixa. Um novo capítulo político para o Brasil, terceira maior economia das Américas, também pode fortalecer a confiança dos investidores estrangeiros, estimulando os investimentos no país.

1 Receitas digitais recorrentes

2 Reservas financeiras em números


3 Consolidação da tecnologia privada

4 Convergência setorial

5 Viva o Brasil

1 Receitas digitais recorrentes

Um dos temas que definiram 2022 foi o grande interesse que os adquirentes demonstraram em negócios de software como serviço (SaaS). A aquisição da Figma por US\$ 20 bilhões pela Adobe Systems foi o maior M&A do terceiro trimestre e houve uma série de jogadas notáveis apoiadas por patrocinadores, incluindo os especialistas em software Vista Equity Partners e Thoma Bravo. O declínio acentuado nas avaliações na área de tecnologia é um importante catalisador para o fluxo de negócios em andamento, assim como as pressões que as empresas enfrentam no atual ambiente inflacionário e de desaceleração do crescimento. As empresas de SaaS ajudam seus clientes B2B a obter eficiência por meio da automação e racionalização operacional. Eles também costumam se beneficiar de fluxos resilientes de receitas recorrentes devido ao fato de que essas plataformas de software são incorporadas aos fluxos de trabalho, tornando-as ferramentas de missão crítica. Por esse motivo, os negócios na área de software devem continuar contribuindo para o que já é uma perspectiva otimista para o setor de TMT. Os ventos contrários de curto prazo são fortes, mas não há como parar o trem da digitalização.

A man in a dark suit and glasses is leaning over a glass railing on a modern building's balcony, looking at a tablet. The background shows a bright, modern interior with white walls and a window. A yellow vertical bar is on the right side of the image.

Negociações atrevidas: A perspectiva de eficiências de longo prazo está gerando interesse em transações SaaS

2 Reservas financeiras em números

A arrecadação de fundos de private equity caiu cerca de 22% em 2022, o que é, de acordo com a Preqin, uma queda considerável. No entanto, as empresas de PE continuam capitalizadas, pois seu ritmo de negociação diminuiu, ao mesmo tempo que seus cofres foram reabastecidos durante 2021 pela força explosiva dos vendedores nesse mercado. Globalmente, estima-se que esses fundos tenham US\$ 1,68 trilhão à sua disposição em várias estratégias e cerca de metade disso está em fundos norte-americanos.

Os fundos de PE dependem de endividamento para buyouts alavancados e é certo que o acesso ao crédito está mais difícil e mais caro, pois as taxas de juros aumentaram. Isso pode significar que os sponsors precisarão negociar mais sobre o preço e usar de equity backstops (100% do pagamento em controle acionário), pois a alavancagem limitada os força a recalibrar seus modelos de retorno. Sem dúvida, 2023, como uma continuação das condições de 2022, provavelmente representará um dos mercados de negócios mais desafiadores desde a crise financeira global. No entanto, muitos fundos estão bem equipados para o próximo ano.

Capital bem equipado: Fundos norte-americanos detêm cerca de metade de todos os fundos das Américas

3 Consolidação da tecnologia privada

Os EUA testemunharam algumas transações tecnológicas verdadeiramente monumentais em 2022, incluindo a aquisição do Twitter por Elon Musk e a compra planejada da VMware pela Broadcom. Estes deals foram, em grande parte, realizados aos olhos do público. Nos mercados privados, pode haver uma onda de consolidação relacionada à tecnologia. Os mercados de IPO desaceleraram acentuadamente e os deals de SPAC desapareceram. No curto prazo, as esperanças de abrir o capital tiveram que ser postas de lado por muitas empresas.

As empresas apoiadas por capital de risco estão levando mais tempo para fazer seus IPOs. Alguns exemplos são Uber e Airbnb, que estiveram em controle privado por uma década ou até mais antes de serem listadas. Em 2023, haverá pressão sobre as empresas privadas de tecnologia para mudar de um modelo de “crescimento a qualquer custo” para outro mais centrado em gerar lucros. As pressões de custo e a redução do fluxo de caixa, à medida que os fundos de capital de risco agem com maior cautela, também devem significar maior ímpeto para a consolidação de tecnologia privada.



Lucro privado: Empresas de tecnologia permanecerão privadas por mais tempo e focarão mais nos lucros



Alimentando o frenesi: Um ano desafiador pode exigir mais consolidação do subsetor

4 Convergência setorial

Um dos deals mais notáveis do terceiro trimestre trouxe a Amazon pagando US\$ 3,7 bilhões pela empresa de cuidados primários One Medical. É o passo mais recente na transição da gigante do comércio eletrônico para o espaço da saúde, mas a empresa tem vários tentáculos. A aquisição do famoso estúdio cinematográfico MGM também foi concluída no primeiro trimestre. Em seguida, veio a compra de US\$ 1,7 bilhão da fabricante de aspiradores automatizados Roomba, também no terceiro trimestre.

Em outros lugares, o colapso espetacular da exchange de criptomoedas FTX em novembro aumentou a probabilidade de regulamentação para proteger os clientes, com o setor provavelmente promovendo a convergência com as finanças tradicionais. No mesmo mês, o JP Morgan patenteou uma marca registrada para carteira criptográfica que permitiria aos usuários autocustodiar seus ativos longe das exchanges centralizadas. Se o ano seguinte se mostrar ainda mais desafiador para a economia, grandes empresas com balanços patrimoniais saudáveis podem aproveitar esta oportunidade para dobrar suas incursões em subsetores que se identificaram como caminhos para o crescimento futuro.

5 Viva o Brasil

A eleição de novembro no Brasil pode significar uma oportunidade para o mercado de M&A do país. O novo presidente Luiz Inácio Lula da Silva governou o país anteriormente entre 2003 e 2010, período em que o superávit comercial do país quase triplicou, ajudando a aliviar a dívida pública e mais do que dobrando o crescimento econômico, que financiou seus programas sociais. Um líder de esquerda chegando ao poder pode não ser a opção mais favorável para os negócios. No entanto, Lula está enfrentando um quadro político e fiscal muito diferente e espera-se que assuma uma posição mais centrada do que durante sua presidência anterior para estabilizar os mercados e a moeda. Além disso, a abordagem visivelmente displicente do ex-presidente Bolsonaro em relação à ESG afastou muito o capital institucional estrangeiro do país. Uma reversão dessa tendência pode resultar em mais negócios estrangeiros em solo brasileiro.

Efeito Lula: A mudança de governo no Brasil é um bom presságio para o investimento estrangeiro

Sobre este relatório

Produzido em parceria com a Mergermarket, uma empresa Acuris Editores (Acuris Studios): Julian Frazer, Yining Su



    #Wheredealsaremade

Entre em contato, visite www.datasite.com ou envie uma mensagem para: info@datasite.com | Argentina 800 3455 448 | Brasil 11 3895 8542
Chile 800 914 466 | Colômbia 800 518 5251 | México 55 8000 7438

©Datasite. Todos os direitos reservados. Todas as marcas comerciais são propriedade de seus respectivos donos. DS-1.401-pg

